

O PALHAÇO

CRITICO E MEXERIQUEIRO

ANNO I

Florianopolis—Domingo, 30 de Janeiro de 1916.

No. 1

O Palhaço



Saltitando, prazenteiro, como os seus semelhantes que se exhibem nos picadeiros dos circos, assim surge, hoje, á tona d'agua d'um oceano de gargalhadas (oceano imaginario)—«O Palhaço».

O ideal d'«O Palhaço» é um só; mas, é um auto-ideal, um ideal congenito, proprio e que de muito vem enraizado nas suas bochechas dilatadas, que a prima-vista, logo arrancam o sorriso das donzellas, a gritaria dos pelintras e a gargalhada dos velhos!

Este ideal, este fim particular a que «O Palhaço» se dedica é o fazer rir... rir... e rir «a bordaça» (como dizem os filhos da Candinha).

«O Palhaço», escarnecerá zestes pobres desmiolados que vivem noite e dia amparando com os hombros os postes das esquinas, ou os coiros que em suas habituaes atracações as vezes impossibilitam o-transito.

«O Palhaço», vendo um canga cair, longe de levantar-o, lhe empurrará novamente para vel-o cair e de cada vez

que isto acontecer fará explodir de suas bochechas uma duzia de gargalhadas...

«O Palhaço», quando estiver n'um baile e que um «smartmann» fucinte no salão, em vez de limpá-lo as costas e desencabulá-lo ha de empurrá-lo á parede para mais ainda lhe sujar o cada tizna branca que se retratar nas suas vestes será correspondente a uma estrepitosa vaia...

«O Palhaço», quando encontrar na praça uma cartinha perfumada ou umas anquinhas não restituirá á quem pertencer; pelo contrario; ha de expôr em publico e chamará a attenção dos transeuntes exclamando:

Ah!... Ah!... Ah!...

«O Palhaço», quando estiver assistindo uma encrenca não procurará defender nem accusar algum dos contendores; mas, n'um insano furor de gargalhadas ha de alarmar todos habitantes do globo terraqueo...

«O Palhaço», quando encontrar um discipulo do Deus Bacco, far-se-ha adepto d'elle, e depois de vel-o em estado de sitio, com o espirito, arrebatado, festejará a sua bebedeira quebrando-se n'uma estrondosa «chula»...

Finalmente, «O Palhaço», quando se sentir atrapalhado, antes que lhe invadam a casa pela cosinha subirá n'um aeroplano longe, longe, bem longe e soltando um punhado de berros entusiasticos, exumungará todos os seus insensatos inimigos, fazendo votos, para que o seu collega Mephisto-

phos os arrebate da zona em que habitarem e os carregue para o seu «bemaventuroso e augusto reino», onde circulando as caldeiras infernaes ainda «O Palhaço» possa rir delles, murmurando á suprema autoridade do Averno:

«Ei-los, Evohé! Evohé!»

DETESTO

... as cortinas dos bonds da Carris Urbanos, que estão implorando uma substituiçãozinha;

... a arapuca do pagode chinês que foi reconstruido na praça 15;

... a «litteratura» do Nagib; ... o novo andar adequado pelo Sebastiano de S.;

... o gaguejar do Cindinho, aquelle que anda sempre a «caminhar»;

... os frege moscas do mercado publico;

... o pincenez do Nabor O. ... a roupa preta do Gelson M. G.;

... as litas exhibidas pelo Placido G.

... a actividade e esperteza do

RQO.

TEJE PRESO

Com uma assistencia nunca vista em parte alguma do mundo, o cinema «Variedades» levou a effeito no dia (?) a chistosa revista «Teje Preso».

Foi uma das revistas que MAIS agradou a nossa urbs, por isso os proprietarios do cinema «Variedades» estão anciosos por leva-la em sessões continuas todos os dias san-

tos, feriados e no dia que as
«gallinhas» arrearom dentes.

Facto & Commentos

Ha tempos surgiu nesta Capital um jornal, que se diz ser humorístico intitulado «O Olho».

O mesmo-hebdomadario que esta sob a direcção dos Snr. Dario Gouveia e Edmundo Silveira, longe de enveredar para um caminho digno de apreço — isto é fazer uma critica, sensata, leve e que não transgredisse as regras da sã moral, entrelaçou-se á ingloria e pouco social, critica com phrases dignas de suppressão.

Nós ao lermos o seu ultimo numero distribuido hontem, não podemos silenciar ante certos topicos que nos foram arremessados.

Desde os primeiros numeros o jornal em questão jamais foi demonstrado a qual que entredo de fino humorismo.

Ao encetar-mos a publicação de nosso desprezioso jornal não o classificamos de humorístico, porque o humorismo é por muitos confundido á critica insensata que é arremessada ate ás moças que, estão sob abrigo dum tacto, que constitue o lar e os fumbraes d'elle é o escutapio sagrado que todos devem defender e respeitar.

Nós poderi-mos aquietar o nosso modo de pensar sobre este ponto (por contemplação) se não fossemos atacados por um jornal des-cortez, que por si não constitue humorismo, mas sim uma «miscelanea jornalística».

Criticaremos de modo sensato, os moços e sempre respeitaremos a familia, o lar e a mocidade.

Acima de tudo observemos as regras da moral...

Devido o mau tempo de terça feira p.p. o Romeu G. andou escondido por debaixo de uma casa no Largo 13 de Maio.

Nem com chuva de pedra o do outras coisas mais, o Romeu deixara de passar pela casa de "sein liebe".

Esta gravemente ferido o nosso amigo Antonio Mello.

A ausa de seus ferimentos foi a seguinte:

Indo cortar bambu para enfeitar o larco general Ozorio e não sabendo pegar no serrote, naturalmente havia de se ferir.

Consta-nos que a urucubaca vai ser enterrada numa «catacumbam» que esta no telhado do Café Commercial.

FUMEM O. I. S. X. P. T. O

Dizem os filhos da Candinha...

... que uma morena da Rua General Bittencourt está apaixonada pelo nosso redactor:

... que o meu irmão Pedro G. não quer ser criticado:

... que o Edgar P. o o Torradinho estavam fallando do d'O Palhaço:

... que o Saruá teve tres noivas e em breve tempo terá outra:

... que no domingo, o Ant. Mello namorou um moça que passava ao lado do seu namorado:

... que o Ant. Mello queria dar um tapa na mão de uma moça que terou uma flor da botanica de seu paletot;

... que os redactores d'O Olho querem saber quaes são os redactores d'O Palhaço:

... que, na Rua Jeronymo Coelho, uma moça mostrou um chinelo para o nosso redactor:

... que o Placido G. gosta de fazer «reportagem» atraz do Theatre e

... que muita gente não sabe que é escutada pelo espertalhão e mexeriqueiro

Zé K.

Urucubaca

É este o microbio que nos persegue ha mais de dois annos. É o microbio de todas as desgraças e infelidades e de de todos os males e caiporis-mos.

Faz temer todos os povos do Brazil: desde o Oyapak até o Chuy e desde o Regioe de los Bosques até Recife.

Se quizerem estar livre deste microbio é mandar pedir a receita, que vos enviaremos no proximo numero pela «Correspondencia d'O Palhaço».

Conheces o poeta J. M. ?

Qual: aquelle amanteco das flores, dos sorrisos, das morenas e dos bailes?...

Justamente. Pois elle, o «smartman» da actualidade, andou ha dias impressionado com a morena... aquella lá do morro: o nosso homem, bailou com ella, palestrou, cantou-lhe aos ouvidos a sua recente poesia, toda em versos parallelos... ella gostou... fez-lhe tambem as suas declarações... mas, quando foi um dia destes elle sem esperar lá com a noivo em casa (pois a moça era noiva), então suprema miseria! o nosso poeta virou-se decidido para a sua ex-nuptia: num supremo gesto de arrogancia lhe atirou os dois conhecidos quartetos:

—Oh! nunca mulher nenhuma adorou com este ardor

—bradase um dia, clamando:

—Que dizes de tanto amor?

—Dizei, vaidosa incensaria, em quato falla tiver,

que, entre o commum das mulheres fu fosse apenas... mulher.

Oh? dia fatal!!

Emfim o poeta adqueriu assumpto até para um poemeto a seguir em busca de ou-zona...

—Que cobocelo furão

—Livra!...

Bem só Antarfctica, na C. Modelo

E'cos do Estreito...

Hontem á noite um dos nossos fardos se dirigia ao celebre Estreito, com o fim de colher novidades.

Ao chegar áquellas paragens o nosso Espião observou que o Hercílio palestrava com sua deidade, a L. a senhora me será constante?—depois do mez de Maio lhe poderei em casamento, me casarei em 1918 (ella acreditou que sim) elle continuou a palestra e depois o nosso informante deparou com o José, aquelle que reside nos Coqueiros) procurando um galho de goiabeira para se enforcar (dizia elle só se si para si—a paixão mata)... pela menina que rezada aqui. O Espião proseguiu sua excursão e o Indalecio estava alem a planejar sobre o casamento com a mocinha das Capoeiras.

O Escúdes dizia que iria passar uma temporada na cidade para matar as saudades da menina da tua C. Mafra.

O Montes dizendo para a L. que ia pedlla em casamento quando a crise se acabasse

Satisfeito com a colheita se retirou, para breve regresso em busca de mexericos de amor o

Espião

O Muzen desta Capital recebeu as seguintes raridades; os bigodes do Tuffi e do Juju.

a cartola do Alirio;
o assovio do Bentivi;
os desenhos do L. Carneiro;
as proesas do Mello;
o pince-nez do Cyrus;
o gozo do P. Gouveia;
o caradurismo do Cabral;
a paixão do Mello pela banda do R. de Segurança e mais alguma coisa que dita no proximo numero

Furão

Idyllio nocturo

Era na hora em que as grandes lampadas que circulam o Jardim Oliveira Bello, costumam caratear para finalmente a luz se evolin e deixar a nossa praça com um aspecto amortecido e lugubre. Numa destas noites, após haver occorrido o successo habitual, fomos despertados com a presença de um joven alto, esbelto, de cabellos negros, dentes salientes e nariz, dilatado.

Paramos para observar a manobra do nosso pandego d. Qichote; finalmente surgiu dum recanto da praça uma gentil samaritana, que parecia ter sahido «Cabo Familiar», ella de estatura mediana e possuia os traço phisyonomicos duma filha da lora Germania. Elle sem tirar nem pôr a «augusta» pessoa de d. Barbosa.

Elles se viram... Ella sorria; elle apertou-lhe a mãozinha; estiveram algum tempo n'uma attitude interessante, que despertava a attenção até dos cherubins e seraphins dos parâmos celestias.

O nosso bom d. Barbosa de quando em vez gesticulava, murmurando aos ouvidos de sua deusa umas palavrinhas d'amor, doces como um pedaço de pucha—pucha ou como uma bolinha de assucar.

Entim ella se despediu do

mancebo apaixonado e com um gesto cortez e sorridente como aquelles que só eram peculiar á Dama das Camélias, retirou-se...

O relógio da Cathedral compadadamente largava onze baballadas. O joven, sentindo aquelles son lie reflectirem no coração como as laminas frias e agudas da paixão, exclamou em pleda solidão: «Adieul Adieul... vienne la morte!...»

...Assim terminou o longo dialogo entre aquelles dos seres que postavam culto á Deusa Venus, suprema Divindade do Amor, durante aquelle idyllio nocturno...

Atravez d'aquella multidão d'arvores e se perdia lentamente aquelle vulto franzino que contido pela ausencia do seu idolatrado ainda murmurava... «Oh! meu Deus como é triste o meu pensar!...» Eis o que noude observar o

Pedro

E' deveras lastimavel a falta de civilisação de certos moços.

No dia em que chegou a esta capital o 64 de caçadores, muitos d'elles conservavam os chapéus na cabeça enquanto as bandas tocavam o Hymno Nacional.



Bebam só Antartica!!!

MEXERICOOS

O Sebastiano de S. preten-
do brevemente trazer a sua
cama para a «ponte do vina-
gre» porque ali é o seu «pon-
to favorito»; de tarde elle
contempla os caranguejos do
rio e de noite elle respira sua-
vissimos aromas que exhalam
aquellas paragens. Porque se-
rá que elle agora mudou de
andar?!

O Euclides Carreirão, o Pa-
ladino, o Aristides Moreira e
o Hildebrand pretendem apre-
sentar a superintendencia mu-
nicipal propostas para o ajar-
dinamento do Largo 13; por
isso é que elles todas as noi-
tes andam tirando plantas n'a
quella zona...

— Dizem que o Rodolpho C.
no dia 1º do anno andou bo-
tando cartões de felicitações
debaixo das portas das casas
de suas namoradas antigas.
Que gosto estragado! Mas...
são écos da crise...

— O rapaz que ultimamente
tem dado mais assumpto para
as criticas é o O. Britto.

— Não ha quem o não conheça!
Esteve empregado em varios
cafés; depois abriu uma agencia
da companhia do desvio; namo-
rou uma moça, andou apaixonado,
a referida moça deu-
lhe mais tarde um formida-
vel fora com o celebre namo-
rador David. O homem zan-
gon-se, finalmente voltou aos
amores velhos como o Filho
Prodigo voltou à casa do seu
pae.

Virou, mecheu, andou e por
fim pediu a moça em casa-
mento.

Quando vai se casar agora
o nosso homem?..

Dizem que o casamento d'el-
le só pode ser realisado quan-
do acabarem de aterrar o caes.
Será verdade? Pucha... eu me
enforcava!..

OBSERVAÇÃO

Por escassez de tempo no
presente numero não podemos
estabelecer um serviço telegra-
phico permanente. No proximo
numero porem, o iniciare-
mos; podemos desde já garan-
tir que obteremos bons fruc-
tos, pois já conseguimos para
tal fim gente activa, rapazes
furões!...

UM PASSEIO

Dois dos nossos redactores
foram dar um passeio por di-
versas ruas desta Capital, che-
gando à redacção contaram-me
o seguinte:

«Passamos pela rua Conse-
lheiro Mafra e vimos o Arnol-
do muito triste porque fez
presente de um anel á sua
namorada e ella não accei-
tou, dizendo que sua tia não
queria que ella acceitasse nada
de namorados;

o José B. estava perguntan-
do a uma moça se ella queria
algumas caixas de sabão da sua
Fabrica.

o Romeu G. em palestra
muito animada com uma *de-
moiselle* que mora entre as Ruas
C. Mafra e a Sete de Setembro.
Sahimos d'alli e fomos pela rua
Republica onde vimos o Gil A.
bricando com uma cachorrinha
de raça, e alguns moços en-
trar no Salão de Bilhar.

Na Praça 15 de Novembro,
o Saruá estava filando sorvete.
alguns moços escutando os
sons harmoniosos do piano
do Club Concórdia e ao mesmo
tempo palestrando com algu-
mas moças;

o Razine, muito pensativo,
sentando num banco defronte á
Pensão Familiar e alguns mole-
ques annunciando que o autor
desta columna, que no proximo
domingo dará noticias com mais
detalhes é o

K. boelo

Lobato, eu e os nossos cabellos...

Os olhos reflectem a alma, —
diz uma velha phrase. Acredito.
E acredito tambem que a alma
seja a imagem do corpo.
Assim, nós andamos pelo mun-
do e, em tudo que vemos, ve-
mos a nós mesmos. Isto tal-
vez pareça um tanto metaphi-
sico, mas eu explico. As pesso-
as gordas acham gordas to-
das as outras pessoas; as pes-
soas feias acham feias todas
as outras pessoas; as pessoas
que tem o nariz grande acham
narizes grandes em todas as
outras pessoas; etc. Ha, de
certo, excepções. A regra, po-
rem, é indiscutivel.

Ainda agora, constatei a
verdade della. O meu amigo
Lobato, que chegou da mi-
nha terra, veio visitar-me.
Não nos encontravamos,
desde 1910

Lobato caiu-me nos braços,
eu cai nos de Lobato.

Quando nos desprendemos,
elle exclamou:

— Que é isto amigo! estas
quasi caréca.

Fitei a cabeça do Lobato.
O Lobato esta quasi caré-
ca.

Depois que elle se foi, po-
sei timidamente a mão sobre
a minha vasta cabelleira. F
suspirei, alliviado... Ainda bem
que eu faço parte das excep-
ções...

Diversos moços desoccupa-
dos, juntam-se todos os dias
na Confeitaria Modelo para
cuidarem de namoradas e do
jogo de bicho.

Os redactores d' O Olho,
receberam pelo ultimo vapor o
material graphico que tinham
encommendado.

Acha-se enfermo, soffrendo
de paixão o dr Saruá.